
O Uso do Rádio entre os Rurais na Zona da Mata Mineira¹

Kátia FRAGA²

Ana Louise de Carvalho FIÚZA³
Universidade Federal de Viçosa (UFV)

Resumo

O objetivo deste artigo é identificar por meio do uso do rádio, o processo de interação entre a cultura rural e a cultura urbana, buscando entender como a ruralidade vem se configurando mediante a expansão da comunicação em rede. A pesquisa qualitativa adotada como metodologia consiste na realização de 100 entrevistas em profundidade em dois municípios da Zona da Mata mineira. A escolha das localidades foi realizada considerando-se os seus índices de ruralidade: Pedra Bonita, foi escolhida por apresentar o maior índice de ruralidade da Zona da Mata e Juiz de Fora, por apresentar o menor. Os resultados apontaram para o fato de que a cultura da oralidade, presente nas sociedades rurais, se constituiu como mediadora entre as práticas midiáticas tradicionais e as modernas, independente do índice de ruralidade do município. Concluiu-se, assim, que mesmo com a experiência do “rural em rede”, o acesso às novas tecnologias da informação e comunicação, o rádio, mídia tradicional no cenário rural, continua fazendo parte do cotidiano dos moradores do campo.

Palavras-chave: Rádio; Rural; Rural em rede; Ruralidade; Hibridismo cultural.

Introdução

É notório, na atualidade, as mudanças nas práticas comunicacionais, inclusive, no meio rural. Mas de que forma estas influências advindas da expansão e do alcance das novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) se processam nas sociedades rurais? De que forma, a cultura da oralidade, observável, sobretudo, no vínculo dos rurais com o rádio, se conforma face a inserção das TIC no meio rural? O presente estudo buscou compreender, assim, a forma como vem se processando esta interação cultural dos habitantes da zona rural com a cultura urbana, mediante o uso de

¹ Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora, XXI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Extensão Rural (UFV); mestre em Comunicação, Imagem e Informação (UFF); Professora e Coordenadora do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa (UFV); Atualmente, Coordenadora do Intercom Júnior de Audiovisual da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom). E-mail: katiafraga@ufv.br

³ Doutora em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ); Pós-doutora em Ciências Sociais pela Universidade do Minho (Portugal); Professora do Departamento de Economia Rural da Universidade Federal de Viçosa (UFV). E-mail: louisefiuz@gmail.com

uma mídia tradicional como o rádio e das TIC. O fato de viver na zona rural de um município mais urbanizado, como Juiz de Fora, ou mais ruralizado, como Pedra Bonita, afeta o uso que se faz desta mídia tradicional?

Exatamente para verificar o espaço ocupado pelo rádio nesse novo cenário de consumo midiático, em um contexto de uma territorialidade em vigoroso processo de mudanças, é que desenvolvemos esta pesquisa. O atual modo de vida das sociedades rurais pode ser caracterizado como típico de uma “sociedade midiaticizada”? Segundo Sodré (1996, p. 27), na sociedade midiaticizada, “[...] a mídia se torna progressivamente o lugar por excelência da produção social de sentido”.

Para Cardoso (2007) a “comunicação em rede” tornou-se hegemônica, penetrando os mais diferentes contextos sociais. Nesse sentido, cabe analisar o lugar ocupado pelo rádio, mídia popularíssima e que alcança especialmente e historicamente os rurais. Segundo Barbosa (2011) o rádio estaria entranhado na cultura brasileira, sendo a sua presença claramente perceptível “nas práticas de oralidade, nas misturas nos modos de comunicação, nas milhões de pessoas que fazem do rádio não apenas o companheiro de escuta, mas de sentimentos e partilhas”. Assim, pretende-se, no presente artigo analisar através do uso do rádio, os processos de interação entre a cultura rural e a cultura urbana, na zona rural de um município mais urbanizado e outro mais ruralizado.

O presente artigo está estruturado da seguinte forma: na primeira parte, apresenta-se uma discussão teórica acerca da temática deste artigo; na segunda, apresenta-se a metodologia desta pesquisa. A terceira etapa consiste da apresentação dos resultados e análise de dados da pesquisa qualitativa realizada neste estudo. Conclui-se, então, com a apresentação das considerações finais.

2. O hibridismo cultural entre o rural e o urbano

Segundo Wirth (1987), o urbanismo se caracterizaria como um “modo de vida”, vinculado ao crescimento das cidades e a difusão de práticas cidadinas, inclusive para as sociedades rurais. De acordo com o referido autor, o urbanismo se expandiria, principalmente, por meio do sistema de comunicação e das tecnologias de produção e de distribuição, norteadores do desenvolvimento econômico, social e cultural (WIRTH, 1987, p.112). No mesmo sentido que Wirth (1987), Rambaud (1969; 1973) já destacava a força expansiva da cultura urbana em direção às sociedades rurais. A urbanização,

portanto, impactaria diretamente nos modos de vida das sociedades rurais. Rambaud (1969) concebe a urbanização não apenas como uma ação da cidade em direção ao campo, tão pouco como o aumento da população da cidade, mas, antes, como a invenção de um modo de vida em vias de se tornar “universal”.

Já Canclini (2008) analisa a interação entre culturas sob o viés da hibridização. Essa perspectiva ganhou força no século XX, quando diversos autores intensificaram as discussões acerca dos processos interétnicos, sobretudo, aqueles emergentes no processo de descolonização, de globalização, de cruzamento de fronteiras, de fusões artísticas, literárias e comunicacionais.

Pode-se supor que os novos hábitos midiáticos dos rurais sob o prisma de Canclini (2008), seriam uma “mistura” de gostos, podendo incluir mídias antigas e modernas no processo de seleção pelos meios de comunicação mais pertinentes ao cotidiano do indivíduo para seu entretenimento na sua forma de se comunicar com o mundo. Tal fenômeno, poderia, segundo Canclini (2008) ocorrer de modo não planejado, a exemplo de processos migratórios, turísticos e de intercâmbio econômico ou comunicacional.

O hibridismo cultural para Canclini (2008) é pautado nos “processos socioculturais nos quais estruturas ou práticas discretas, que existiam de forma separada, se combinam para gerar novas estruturas, objetos e práticas”. A combinação de objetos e práticas gerando algo novo, implicaria na reconversão cultural, tal como acontece quando migrantes camponeses adaptam os seus saberes para o trabalho e o consumo na cidade ou vinculam o seu artesanato a usos modernos como atrativo para a clientela urbana. Híbridos também seriam os operários que reformulam a sua cultura de trabalho em busca de adaptação às novas tecnologias produtivas; e os movimentos indígenas que garantem a reinserção de suas demandas na política transnacional ou no contexto ecológico e aprendem a utilizar estratégias comunicacionais por meio do rádio, da televisão e da internet (CANCLINI, 2008).

Canclini (2008) reconhece que muitas críticas surgiram em relação ao termo “híbrido”. No século XIX havia uma desconfiança no termo “híbrido”, pois a hibridização era considerada prejudicial ao desenvolvimento social, em função de considerar que ela poderia gerar a esterilidade cultural tal como ocorre com a biológica. Contudo, o século XX torna visível uma multiplicidade de hibridizações: casamentos mestiços, fusão de melodias étnicas com a música clássica, do jazz com a salsa, a

mistura de ritmos andinos e caribenhos, a reinterpretção jazzística de Mozart, dentre tantas outras manifestações. Assim, segundo o autor, o entrecruzamento de fronteiras permitiria maior intercomunicação entre os povos, etnias e classes, fazendo com que o popular e o culto, o nacional e o estrangeiro, e porque não dizer o rural e o urbano, aparecessem não como entidades, mas como cenário para as fusões e inovações culturais. O autor destaca, especialmente, a forma como a disseminação advinda pela eletrônica e pela telemática, o uso de satélites e computadores na difusão cultural, impactam nas interconexões entre o local e o global. No mundo globalizado, as interações diminuíram as distâncias e permitiram misturas interculturais. Em uma dimensão particular, a cultura de bairro também se mistura com a produção midiática nessa hibridização.

Na esfera particular da comunicação, este processo de hibridização poderia ser ilustrado pela concepção de radiomorfose, utilizada por Prata (2008) para descrever os vários caminhos tomados pelo rádio hertziano no seu processo de interação com a Webradio. A autora explica que nesse processo de metamorfose, “os gêneros do rádio tradicional se adaptaram às especificidades dos novos suportes. Mantém-se o conteúdo, mas, “ao mesmo tempo, insere novos formatos, enquanto reconfigura elementos antigos, numa mistura que transforma o veículo numa grande constelação de signos sonoros, textuais e imagéticos” (PRATA, 2008, p. 61).

Na perspectiva de Kischinhevsky (2016), a mídia radiofônica mais uma vez se reinventou no cenário da internet, fazendo surgir o “rádio expandido”, para além das ondas hertzianas. Segundo o autor, o “rádio foi forçado a se reinventar mais uma vez e, surpreendentemente, mostrou maior capacidade de reação do que outros meios de comunicação” (KISCHINHEVSKY, 2016, p. 13). Desta forma, a concepção de radiomorfose e de rádio expandido coloca em alto relevo o próprio processo de hibridização cultural.

3. Procedimentos Metodológicos

A metodologia utilizada neste estudo, que faz parte da tese de doutorado intitulada “O rural em rede: rádio, midiatização e ruralidade no cotidiano da zona da mata mineira” (FRAGA, 2018), foi a pesquisa qualitativa por meio da realização de 100 entrevistas em profundidade em dois municípios da Zona da Mata mineira. A escolha das localidades foi realizada considerando-se os seus índices de ruralidade: Pedra Bonita, foi escolhida por apresentar o maior índice de ruralidade da Zona da Mata e Juiz

de Fora, por apresentar o menor. A escolha das localidades foi feita com base no Índice de Caracterização dos Território (ICT) desenvolvido por Braga (2015).

No que diz respeito às entrevistas em profundidade, o critério utilizado para a definição dos entrevistados foi selecionar alguns perfis entre os 627 questionários aplicados com estudantes de ensino médio de escolas que atendiam jovens rurais nas localidades pesquisadas e também com seus familiares (pais, mães, avôs e avós). Foram selecionadas pessoas por faixa etária (jovens, adultos e idosos) para uma compreensão mais ampla do que apresentavam os dados quantitativos.

Buscamos contemplar estudantes, pais, mães, avôs e avós, com gostos variados em relação aos meios de comunicação, ou seja, tanto os que tinham o hábito de ouvir rádio quanto pessoas que apresentaram outras formas de contato com as mídias, como uma ligação maior com celular, por exemplo. No contato pessoal nas conversas que aconteceram nas casas dos moradores, seguimos um roteiro de perguntas com um aprofundamento maior que as questões registradas no questionário. Para este artigo, faremos o recorte de informações relacionadas com a mídia radiofônica.

A técnica da pesquisa em profundidade foi utilizada para responder questões particulares da pesquisa, voltando-se mais para a percepção dos significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes dos entrevistados em relação aos meios de comunicação (MINAYO, 2001). Nas entrevistas foram aprofundadas algumas questões apresentadas no questionário semiestruturado.

As 100 entrevistas realizadas foram transcritas e observadas na perspectiva de análise de conteúdo (BARDIN, 2011) através do uso do *software* Iramuteq (Interface R para análise Multidimensional de Texto e Questionário). Trata-se de um programa de análise de conteúdo textual (CAMARGO; JUSTO, 2017) que permitiu a análise das falas, expressões e palavras relacionadas às preferências midiáticas dos entrevistados. As entrevistas realizadas no município de Pedra Bonita e de Juiz de Fora foram gravadas em áudio, transcritas na forma de um único *corpus*, composto por 100 entrevistas.

4. Resultados e análises

Dos 100 depoimentos coletados a partir das entrevistas em profundidade, 67 foram realizadas em Pedra Bonita e 33 entrevistas em Juiz de Fora. Os dados relativos aos dois municípios foram analisados de forma separada no *software* Iramuteq, a fim de que se pudesse observar se a diferença nos índices de ruralidade referentes a cada um

dos municípios, se constituiria em um fator interveniente na relação que os habitantes da zona rural de ambos os municípios desenvolviam com as mídias mais tradicionais, como o rádio e a televisão, assim como com as modernas tecnologias da informação e comunicação. Desta forma, primeiro se analisou a relação dos rurais com as mídias tradicionais (rádio e televisão), para, posteriormente, se analisar a relação dos mesmos com as modernas tecnologias da informação e comunicação. A análise de resultados neste artigo destaca as informações relativas ao uso do rádio.

4.1 A relação dos rurais com as mídias tradicionais: O Rádio entre tradição e contemporaneidade

A aplicação do *software* Iramuteq em Juiz de Fora revelou uma diversidade maior de respostas do que em Pedra Bonita, visto que o programa subdividiu os segmentos de textos retirados das entrevistas de Juiz de Fora em duas categorias: uso tradicional e uso contemporâneo do rádio; enquanto em Pedra Bonita estas duas categorias não se distinguiram. Todavia, mesmo que o uso do rádio tenha se subdividido em tradicional e contemporâneo, em Juiz de Fora, observa-se uma convergência no conjunto de palavras destacadas pelo Iramuteq em ambos os municípios: rádio, ouvir, música, escutar, energia, pilha, aparelho. O Uso do teste de qui-quadrado (χ^2) indica a afinidade entre as palavras presentes em uma mesma categoria. Assim, observa-se que em Pedra Bonita o grau de afinidade entre as palavras “rádio”, “ouvir” e “música” foi mais forte do que em Juiz de Fora, embora tenha havido uma clara convergência entre as palavras que se destacaram nas entrevistas em ambos os municípios.

Nos segmentos de texto apresentados no Quadro 1, pode-se observar as utilidades atribuídas ao rádio pelos ouvintes de ambos os municípios: diversão, companhia, informação, música, religião, de tudo um pouco. O Quadro, que apresenta os segmentos de texto retirados das entrevistas realizadas na zona rural de ambos os municípios, mostra como o conteúdo das falas e os usos atribuídos ao rádio são similares.

QUADRO 1: Usos atribuídos ao rádio em Pedra Bonita e Juiz de Fora

PEDRA BONITA	JUIZ DE FORA
<p style="text-align: center;">Diversão/distração</p> <p>Eu gosto mais do rádio, o rádio é uma diversão pra mim (Entrev.36, mulher, adulta).</p> <p>O rádio é um antistress pra mim (Entrev.36, mulher, adulta).</p> <p>Gosto do rádio pra me distrair, passar o tempo, Ah, gosto dos cantores, de ouvir música no rádio. (Entrev.55, homem, idoso).</p> <p>A gente pede música, os locutores fazem brincadeira com a gente, é bom demais, muito divertido. Todo dia, o dia que eu mando um alô pra eles lê no ar. (Entrev.28, mulher, jovem)</p>	<p style="text-align: center;">Diversão/distração</p> <p>Ouçó um pouquinho o rádio em casa, na hora do almoço, e um pouquinho no meu trabalho (Entrev.19, homem, adulto).</p> <p>Eu gosto de ouvir rádio, e, então, é praticamente o dia inteiro, principalmente na parte da manhã que é o horário que eu mais fico em casa (Entrev.24, mulher, adulta).</p> <p>Rádio é entretenimento (Entrev.05, mulher, jovem).</p> <p>Gosto dessa companhia porque é bom, né, a gente fica no sofá ouve as notícias, escuta uma música que move o coração da gente (Entev.22, homem, adulto).</p>
<p style="text-align: center;">Companhia</p> <p>“Acho que o rádio é uma companhia sim” (Entrev. 54, mulher, idosa)</p> <p>“O rádio, é como se tivesse com um amigo, assim, quando a gente tá ouvindo a rádio é a mesma coisa que tá com uma companhia em casa; eu gosto demais de ouvir rádio (Entrev. 28, mulher, jovem).</p> <p>“Meu avô ouvia rádio, ah, comecei a ouvir rádio porque foi uma forma de companhia” (Entrev. 28, mulher, jovem).</p>	<p style="text-align: center;">Companhia</p> <p>O rádio é uma companhia na minha vida tem vezes que estou sozinha daí ligo o rádio e começo a cantar (Entev.01, mulher, jovem).</p> <p>Ah, rádio traz notícias de longe e de perto, informa a hora na hora que preciso; o rádio é uma companhia mesmo e eu gosto de ouvir sozinha não gosto de ninguém me perturbando (Entev. 24, mulher, adulta).</p> <p>Ouçó quando estou sozinha de manhã (Entrev.23, mulher, adulta).</p>
<p style="text-align: center;">Costume</p> <p>“Ligo oito horas da manhã; as menina vai lá pra frente com o pai delas trabalhar aí eu fico em casa, ligo o rádio e fico assistindo o rádio (Entrev. 53, mulher, idosa).</p> <p>“Aqui ouvimos rádio de manhã” (Entrev. 01, mulher, jovem).</p> <p>“Eu gosto muito de ouvir rádio, ouço rádio todo dia; todo mundo gosta de rádio aqui em casa” (Entrev. 54, mulher, idosa).</p> <p>“A minha avó todas as manhãs, liga o rádio pra ouvir as horas porque ela não sabe ler; o que minha vó tiver ouvindo eu ouço com ela” (Entrev. 21, homem, jovem).</p> <p>“Aqui em casa quem gosta de rádio é eu; o rádio sempre fica ligado o dia inteiro, só quando chega os outros eu mando desligar porque as vezes atrapalha o outro conversar” (Entrev. 48, mulher, adulta).</p>	<p style="text-align: center;">Costume</p> <p>Ouçó rádio mais pela manhã porque minha mãe acorda cedo e já liga o rádio (Entrev.03, homem, jovem).</p> <p>Eu acordo às sete da manhã e ligo o rádio (Entrev.28, mulher, idosa).</p> <p>Prefiro escutar mais à noite, eu coloco na beira da cama, o marido dorme pra lá, e eu fico escutando músicas, me deixa mais tranquila (Entrev.15, mulher, adulta).</p> <p>Aqui a gente liga o rádio na faixa de 7 horas e fica até de noite (Entrev.19, homem, adulto).</p> <p>O rádio ele fica ligado a noite inteira na beirada da cama (Entrev.15, mulher, adulta).</p> <p>Gosto de ouvir de dia, também de tarde, e à noite tem vez que eu até durmo com o rádio ligado (Entrev.22, homem, adulto).</p> <p>Ouçó rádio às vezes até fazendo trabalho escolar</p>

	(Entrev.12, homem, jovem).
Escuta em movimento	Escuta em movimento
<p>“Tem rádio na casa inteira no quarto, na copa, fica lá fora, a gente anda com o rádio pra todo lado” (Entrev. 54, mulher, idosa).</p> <p>“nós ouve a programação com a família aqui na hora que tô fazendo almoço; e o rádio fica ligado na tomada no terreiro” (Entrev. 63, mulher, idosa).</p> <p>“Depois que meu pai chega do serviço, ah, ouço rádio em todo lugar” (Entrev. 3, mulher, jovem).</p> <p>“Ouço rádio mais na parte da manhã que eu vou lavar roupa, arrumar, assim, até a hora de almoço e depois eu vou pra roça” (Entrev. 33, mulher, adulta).</p>	<p>A gente vai fazendo o almoço, arrumando casa e ouvindo, louvando, agradecendo (Entev.18, mulher, adulta).</p> <p>Eu gosto de ouvir rádio quando estou indo pra escola, no trajeto (Entrev.05, mulher, jovem).</p> <p>Ouço rádio no carro também quando vou trabalhar (Entrev.17, homem, adulto).</p> <p>O rádio fica na cozinha porque na parte da manhã é onde eu fico mais tempo; eu tô ajeitando a casa, então, fica na cozinha, quando eu vou pra lavanderia eu levo pra lá (Entrev.24, mulher, adulta).</p> <p>Uso o rádio para ouvir música porque é uma maneira de eu estar fazendo meus afazeres sem parar e ouvindo música me distraíndo (Entev.16, mulher, adulta).</p>
Acesso a tudo	Acesso a tudo
<p>O que eu mais uso pra me informar é rádio; pra divertir é mais é o rádio também; o rádio é completo, eu acho que tem tudo, tem música, tem informação, tem humor, tem tudo (Entrev.40, mulher, adulta).</p> <p>Nós gosta de ligar o rádio porque tudo o que acontece no mundo tá falando lá, né (Entrev.48, mulher, adulta).</p> <p>Ah, gosto do rádio porque ele é um meio de comunicação muito bom, ouço notícia, música, é de fácil acesso, qualquer hora que você liga ele tá passando alguma coisa (Entrev.21, homem, jovem).</p> <p>Eu gosto de ouvir notícias de esporte, sobre moda, novelas (Entrev.04, mulher, jovem).</p>	<p>Ouço tudo no rádio: músicas, notícias, oração (Entrev.31, mulher, idosa).</p> <p>Todo mundo gosta de rádio aqui em casa; não ouço sozinho, meu radinho já fica lá na cozinha, é só chegar e ligar aí acaba que todo mundo escuta. Meu marido gosta de escutar o futebol (Entrev.18, mulher, adulta).</p> <p>O rádio é uma companhia e serve para gente saber das paradas mesmo; sobre as notícias eu prefiro as relacionadas à política e esportes (Entev.04, homem, jovem).</p> <p>Em relação a notícias no rádio gosto mais de ouvir futebol, esporte, política, polêmicas, receitas, um pouco de tudo (Entrev.05, mulher, jovem).</p> <p>A rádio que eu mais gosto de ouvir é a Rádio Itatiaia porque toca música de boa qualidade e dá notícias de tudo (Entrev.17, homem, adulto).</p>
Ouvir música	Ouvir música
<p>Gente da roça gosta mais de programa que tem música sertaneja, né (Entrev.66, homem, idoso).</p> <p>Ih, tem programa de música caipira que toca caipira, toca tudo quanto é trem, escuto rádio desde pequena (Entrev.58, mulher, idosa).</p> <p>Ligo na rádio pra ouvir música (Entrev.27, mulher, jovem).</p>	<p>Ouço rádio só pra ouvir música mesmo, gosto do sertanejo, do funk (Entrev.01, mulher, jovem).</p> <p>No rádio, eu não gosto de ouvir notícias não, eu vou direto para músicas: só na 96 e 101 é que tocam músicas maneiras (Entrev.07, mulher, jovem).</p> <p>Tem a 96, que passa mais sertanejos e funk; e gosto da 101, que passa mais músicas eletrônicas e da 105, com</p>

	<p>mais músicas raízes da roça (Entev.07, mulher, jovem).</p> <p>Tem música que mexe, que toca lá no fundo do coração, lembro dos amores antigos que se perderam (Entrev.15, mulher, adulta).</p> <p>Gosto de ouvir rádio por causa das músicas mesmo porque sempre tem funk no rádio (Entrev.03, homem, jovem).</p> <p>Gosto mais das músicas internacionais, gosto da programação musical; ouço rádio porque é distração é a única distração que a gente tem no dia a dia tirando o trabalho (Entrev.15, mulher, adulta).</p> <p>Dos aparelhos de comunicação eu uso mais o rádio porque eu gosto de escutar essas modas de viola antigas, as músicas internacionais clássicas, mais antigas (Entrev.15, mulher, adulta).</p> <p>Escutar música me faz sentir, assim, mais livre, mais à vontade (Entrev.05, mulher, jovem).</p>
Ouvir notícias	Ouvir notícias
<p>O rádio faz parte da minha vida; eu gosto de ficar mais informada das notícia (Entrev.33, mulher, adulta).</p> <p>Eu gosto de ouvir rádio, às vezes gosto de ouvir na parte da manhã, né, que é reportagem que passa, né, mas a noite também tem um jornal né (Entrev.37, mulher, adulta).</p> <p>Eu assisto mais é jornal, né, é a <i>Voz do Brasil</i>, esse meu gosto é pra saber notícias ruins e notícias boas (Entrev.52, mulher, adulta).</p>	<p>Eu escuto muito rádio mais para ouvir músicas e para pesquisas de escola para eu tirar uma base nas relações sobre política para fazer redações (Entrev.14, homem, jovem).</p> <p>Ouçó mais rádio para saber das notícias (Entrev.28, mulher, idosa).</p> <p>O rádio pra mim é muito importante porque é de onde a gente tira as notícias do cotidiano (Entrev.25, homem, adulto).</p> <p>Gosto de me informar, de saber o que acontece ao nosso redor (Entrev.05, mulher, jovem).</p> <p>Agora, ultimamente, ouço notícia sobre essa política aí que está incomodando muito a gente (Entrev.19, homem, adulto).</p> <p>Gosto também de ouvir a <i>Voz do Brasil</i> (Entrev.22, homem, adulto).</p> <p>Eu uso mais o rádio para ouvir notícias mesmo, notícias do Brasil e do mundo (Entrev.20, mulher, adulta).</p>
Ouvir programa religioso	Ouvir programa religioso
<p>Eu ligo o rádio e escuto os hinos (Entrev.47, mulher adulta).</p> <p>Eu ouço rádio sempre, mais programas gospel, programas evangélicos. Ouço porque me faz bem, me edifica, principalmente o lado evangélico,</p>	<p>Eu ouço a Rádio Universal e também a Rádio Aleluia, em cada horário tem um pastor (Entev.18, mulher, adulta).</p> <p>Coloco na Rádio Manchester que é da igreja universal do reino de Deus, tem uma programação que eu gosto</p>

<p>espiritual mesmo (Entrev.32, mulher, adulta).</p> <p>Gosto mais de ouvir missa no rádio (Entrev.67, mulher, idosa).</p> <p>Ou estou escutando o rádio da minha igreja ou ouvindo notícias que acontecem Brasil afora (Entrev. 16, homem, jovem).</p> <p>Ouçõ a 94, que passa alguns hinos; esse programa é especial pra mim, ouço essa rádio é porque eu gosto mesmo (Entrev.02, mulher, jovem).</p> <p>A Rádio Maná é a nossa preferida, é uma rádio evangélica daqui de Pedra Bonita. Ah, todos os locutores são bons: o Sebastião, o Irmão Salvino, a Irmã Dora, são os preferidos. Escuto o dia todo (Entrev.32, mulher, adulta).</p> <p>Ah eu gosto assim, igual eu te falei, né, programa evangélico na Rádio Maná (Entrev.50, mulher, adulta).</p> <p>Minha locutora preferida é a pastora Andrea porque ela faz pregação sobre a palavra de Deus, aí eu gosto de escutar aqui em casa (Entrev.02, mulher, jovem).</p>	<p>(Entev.15, mulher, adulta).</p> <p>Gosto de ouvir o pastor Valdomiro (Entev.27, mulher, idosa).</p> <p>Locutor preferido, os da Rádio evangélica, o Malta Júnior (Entrev.22, homem, adulto).</p> <p>Eu escuto mais as rádios evangélicas (Entrev.22, homem, adulto).</p> <p>Eu ouço as notícias e depois eu passo para o culto evangélico; ouço música mas prefiro músicas evangélicas da Rádio Aleluia (Entev.18, mulher, adulta).</p> <p>Gosto muito do momento de oração com o Padre Marcelo (Entrev.31, mulher, idosa).</p>
<p>Ouvir notícias da região</p>	<p>Ouvir notícias da região</p>
<p>No rádio, eu gosto de todas as notícias, mais da região, né; meu programa preferido tem o daqui da rua, da rádio comunitária né? Locutor preferido é da rádio comunitária; tinha um locutor aqui que o pessoal gostava demais dele e ele faleceu tem um mês, o Geraldo Pereira, né. E ele era querido demais aqui (Entrev.41, mulher, adulta).</p> <p>Sempre fui ouvinte da Rádio Manhauçu, ih, é a mesma coisa que ouço de longa data, só que o outro radinho de antes era a pilha e agora é na energia (Entrev.57, mulher, idosa).</p>	<p>Aqui tem uma rádio local que o pessoal daqui de casa ouve muito que é a Rádio Mania, essa toca mais músicas (Entev19, homem, adulto).</p>

FONTE: Elaboração da autora com base nas informações do relatório de análise do *software* Iramuteq, 2018

“Ouvir”, “música”, “rádio” foram as palavras que mais apareceram nas entrevistas de Pedra Bonita e de Juiz de Fora, sendo que neste último município, “escutar” “sertanejo” e “funk”, também se destacaram, talvez pela maior proximidade dos moradores da zona rural deste município com a cultura citadina de um município com mais de 200 mil habitantes: Juiz de Fora. Já em Pedra Bonita o destaque foi para o “sertanejo” e o “caipira”, mais relacionados com os estilos ligados a um rural mais

tradicional. Neste aspecto da mescla entre o gosto musical mais tradicional de um público adulto, demonstrando a ligação com estilos sertanejo e caipira; e a audiência de jovens, que destacaram estilo mais “moderno” como o *funk*, podemos observar a constituição de um hibridismo cultural (CANCLINI, 2008) nos dois municípios e entre pessoas da mesma família no ambiente rural.

Além da música, a busca por “informação” e “notícia” para quem não tem muito o hábito de ler, torna o rádio um meio de comunicação imprescindível no cotidiano dos rurais. Sem dúvida, o grande poder de perpetuação do rádio no meio rural se deve ao fato da “cultura da oralidade” (ONG, 1998) se impor de forma determinante sobre a leitura. Essa tradição da escuta é destacada por Barbosa (2011) ao mencionar que nas práticas da oralidade, o rádio é mais do que um meio de comunicação, também representa sentimentos. Portanto, a mídia radiofônica permanece no cenário do campo como elemento constituinte da vida desses moradores.

O Quadro 1 revela, ainda, a maneira tradicional de escutar o rádio: através do uso da “pilha” ou “ligado na energia”, em geral, na “cozinha”. Por outro lado, a escuta do rádio pelo celular também foi mencionada pelos entrevistados, principalmente entre os jovens, o que foi possível pelo potencial do rádio expandido (KISCHINHEVSKY, 2016) e pela conexão da população do campo com a cidade (FRAGA, 2018).

Seja qual for o dispositivo de escuta, o rádio se desloca com o ouvinte para outros locais no interior da residência ou, ainda, para o “curral”, a “lavoura”, acompanhando-o em sua lida na roça e na casa, como antigamente. Mantém-se o costume herdado: acordar cedo e ouvir rádio por todo o dia, até mesmo estudando e na hora de ir dormir. O hábito da escuta, nessa análise, representa também um laço geracional, por meio do qual os avós, os pais, contribuem para aproximar as novas gerações da prática da escuta. Mais uma vez nesse prisma, podemos observar a existência de um hibridismo cultural.

5 Considerações Finais

Na análise das entrevistas em profundidade conseguiu-se visualizar as práticas comunicacionais e culturais dos moradores do campo. Os municípios apresentaram questões tão similares que as categorias geradas pelo *software* Iramuteq foram as mesmas. Independente do índice de ruralidade dos municípios, constatou-se um *rural*

em rede, ou seja, uma interação do rural com o mundo. O celular se mostrou como o principal dispositivo para essa conexão.

Ao se observar o rádio e a televisão no cotidiano dos rurais, nos dois municípios, percebeu-se a força da cultura da oralidade costurando a tradição e à modernidade. Ficou nítido que o rádio ainda ocupa um lugar especial na vida dos rurais, inclusive, para as novas gerações. O acesso, principalmente, através do celular apenas possibilitou o reforço da cultura da oralidade entre os rurais. Em Pedra Bonita, inclusive, a aderência às novas Tecnologias da Informação e Comunicação vem se constituindo mediante a maior vinculação da população rural com programas de rádio de caráter regional, o que em Juiz de Fora, já revelou um caráter mais diversificado, segundo a geração. Assim, constatou-se que o hibridismo cultural, a expansão do rádio para a internet se constitui como um fenômeno que coloca as sociedades rurais em rede.

6 Referências Bibliográficas

BARBOSA, M. **Panorama do Rádio no Brasil**. Prefácio. Nair Prata (org.). Florianópolis: Insular, 2011.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRAGA, G.B. **Por uma caracterização do território através do modo de vida rural e/ou urbano**. Viçosa, MG, 2015. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Extensão Rural, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2015.

CAMARGO, B.V; JUSTO, A.M. IRAMUTEQ: um *software* gratuito para análise de dados textuais. **Temas psicol.** Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, dez. 2013, pp. 513-518. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413389X2013000200016&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 04 julho de 2017.

CANCLINI, N.G. **Culturas Híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade**. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2008.

CARDOSO, G. **A mídia na sociedade em rede: filtros, vitrine, notícias**. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

FRAGA, K. L. **O rural em rede: rádio, midiatização e ruralidade no cotidiano da zona da mata mineira**. 2018. 145 f. Tese (Doutorado em Extensão Rural) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2018.

KISCHINHEVSKY, M. **Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação**. Rio de Janeiro: Mauad X, p. 215-220, 2016.

MINAYO, M. C. S (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

ONG, W.J. **Oralidade e cultura escrita: a tecnologização da palavra**. São Paulo: Papyrus, 1998.

PRATA, N. **Webradio: novos gêneros, novas formas de interação**. Tese de doutorado – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Minas gerais (UFMG), Belo Horizonte, 2008.

RAMBAUD, P. **Société Rurale et Urbanisation**. 1ª ed. Paris: Ed. du Seuil, 1969.

_____. **Société Rurale et Urbanisation**. Paris: Editions du Seuil, 1973, 343 p.

SODRÉ, Muniz. **Reinventando a Cultura: a comunicação e seus produtos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

WIRTH, L. **O urbanismo como modo de vida**. In: VELHO, Otávio G. (Org.). O fenômeno urbano. Rio de Janeiro: Guanabara, 4a. ed., 1987.